

ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS DO ÁLBUM DE LUIZ DAMASCO PENNA

EDSON ROSSETTI ALVES*

As fotografias são um documento histórico de grande valia para o historiador quando distinguidas pelas instituições que desejam demarcar sua identidade ou de acervos individuais ou pessoais. Elas revelam momento que se espera eternizar.

Luiz Damasco Penna foi uma das personalidades mais importantes da educação paulista da primeira metade do século XX, cujo conhecimento tem sido alvo de estudos mais recentemente.

Do seu acervo, de posse da família, consta um conjunto de fotos organizadas pelo educador e as que são aqui analisadas, integram álbuns que pertenceram a Luiz Damasco Penna. Eram seis álbuns, porém, com o passar do tempo, um extraviou-se, e somente cinco puderam ser estudados. Desse modo, há 256 fotografias colocadas em álbum cartonado, das mais diversas temáticas: prédios e práticas escolares, reuniões pedagógicas, viagem de estudos e cenas de família.¹

Para a análise, escolheram-se 12 retratos fotográficos, esses álbuns são elementos para enriquecer o estudo da trajetória de vida de Luiz Damasco Penna e ao mesmo tempo dão elementos para o estudo da escola paulista, sobretudo, a rural, no litoral paulista.

Luiz Damasco Penna

Luiz Damasco Penna nasceu em 30 de agosto de 1896, na cidade de Taubaté, interior de São Paulo (foto 1), filho de João Pereira de Souza Penna, professor de primeiras letras, e de Luiza Ester de Moura Damasco, professora do Grupo Escolar Gabriel Prestes (Lorena), é dos oito filhos de uma família de educadores. Aos 14 anos, com a perda de seu pai (1910) vai trabalhar em um armazém durante o dia para ajudar no sustento da casa. Em 1912, já com 16 anos, começa seus estudos na Escola Normal da Praça da República, no período noturno, na qual se forma em 1916. No ano seguinte, 1917, é nomeado para a Escola do Retiro, em Redenção da Serra, na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Após exercer o cargo de Diretor em escolas do interior de São Paulo, é nomeado Inspetor Distrital de Piratininga, em

* Mestrando do programa de Educação da Universidade Católica de Santos e bolsista PROSUP/CAPES.

¹Importante registrar que o material empírico deste estudo são as fotografias, que no tamanho original fornecem os dados analisados. As fotografias foram minimizadas a fim de adequá-las medidas pedidas pelo simpósio temático: 5cm x 5cm. Por isso, perderam detalhes importantes para sua análise completa.

1928. No ano seguinte, continua na mesma função em São Sebastião (litoral norte paulista) e em São José do Rio Pardo (1931). É nomeado Delegado de ensino de Santos em 4 de fevereiro de 1932, função que exerce até sua aposentadoria em 1957.



Foto 1 - Luiz Damasco Penna

Fonte: Álbuns de L. D. Penna.

Luiz Damasco Penna fez parte do grupo do professor doutor Fernando de Azevedo e trabalhou em sintonia com Almeida Júnior. No álbum aparecem fotografias, cujo grupo estão esses e outros personagens. Penna foi autor de vários escritos fruto de sua atividade na administração escolar. Colaborou na organização do Código de Educação de 1933, na secção do ensino primário (PASQUARELLI, 2014: 27-30).

Álbuns

Das 256 fotografias existentes para análise, foram criadas algumas categorias, classificando-as e optando pelas seguintes: práticas escolares, atividades esportivas; quadros de formatura e cenas referentes ao cotidiano da atividade de inspetor.

Nos álbuns há uma miscelânea, isto é um conjunto de fotos de família e dos locais de trabalho de Penna. A pesquisadora Rosa Fátima de Souza evidencia que as "[...] imagens compreendem, pois, um objeto cultural a serviço da memória, seja ela individual/coletiva ou institucional. Entende-se dessa forma, o valor afetivo que as pessoas nutrem pelas suas fotografias escolares guardas junto com o álbum de família." (2000: 17)

Quadros de Formatura

Luiz Damasco Penna privilegiou os quadros de formatura, na medida que os coloca em seus álbuns.

Uma formatura é um importante momento no funcionamento das instituições escolares, destacada referência por comprovar os atos pedagógicos de sucesso processados em seu interior. Ela é o momento final de um processo de formação, significando uma graduação, um avanço reconhecido publicamente na escala de escolaridade, que diferencia os que a obtiveram das demais pessoas e que, no caso de cursos de formação profissional, marca uma prerrogativa de trabalho. (WERLE, 2005: 3)

Como seu retrato aparece nos quadros, acredita-se que quer reter algo importante de sua atividade profissional:

Não há como negar, se figurante de um quadro de formatura, a filiação institucional. [...] são um indício e um testemunho indelével, da ação institucional e da missão educativa alcançada. Atuam também como exemplo pois fixam uma imagem (sucesso, completude na formação) e, constantemente expostos, instam aos seus apreciadores a também alcançarem seus objetivos [...]. (WERLE, 2005: 9-10)

Até passado recente, os quadros de formatura apareciam confeccionados em suporte de madeira, nos corredores ou salas de nossas escolas, evidenciando um material que demandava gastos.

Os quadros de formatura não são apenas fotografias de um conjunto de formandos, mas são fotografias de um grupo de alunas(os), concluintes de um curso, identificados individualmente, compostas artisticamente em fundos e molduras decoradas, organizados numa totalidade [...]. (WERLE, 2005:5)

Existem também quadros de formatura de tamanho menor que os alunos concentravam nos seus acervos pessoais, querendo reter na memória evento importante de sua vida. Flávia Werle destaca a importância desse artefato:

Os quadros de formatura, quando expostos, permitem aos ex-alunos da escola e às personalidades – homenageados, paraninfos -, se visitarem e contemplarem a si mesmos nos quadros, seja como figuras celebradas por tal ou qual turma, seja como formando(a), o que propicia a retomada da história pessoal no encontro com a história e o espaço institucional. Tais quadros e sua exposição pública explicitam redes de relacionamento pessoal e a importância institucional. (2005: 8)

Esses quadros fazem parte de um conjunto de rituais que compõem a finalização de um ciclo de estudos.

São cinco quadros de formatura encontrados nos álbuns de Luiz Damasco Penna, assim constituídos: dois de 1930, do Grupo Escolar de Duartina e de Marília; um de 1939, Grupo Escolar Henrique Botelho, em São Sebastião, e dois do Grupo Escolar Marcílio Dias, no Guarujá, de 1948 e 1952. Os dois primeiros grupos escolares são no interior do Estado de São Paulo. E os três últimos no litoral paulista.



Foto 2 - G.E. de Duartina - 1930

Fonte: Álbuns de L. D. Penna.



Foto 3 - G.E. de Marília - 1930

Fonte: Álbuns de L. D. Penna.

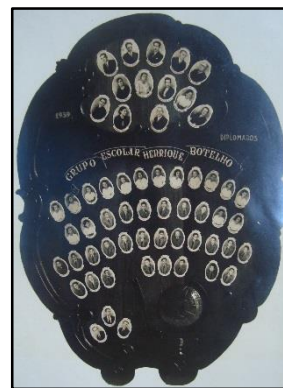


Foto 4 - G.E. Henrique Botelho - 1939

Fonte: Álbuns de L. D. Penna.



Foto 5 - G.E. Marcílio Dias - 1948

Fonte: Álbuns de L. D. Penna.



Foto 6 - G.E. Marcílio Dias - 1952

Fonte: Álbuns de L. D. Penna.

São vários membros da direção da escola, que encabeçam os quadros de formatura: pessoas de diferentes funções e importância na instituição

A presença de Luiz Damasco Penna é uma constância, porém exercendo funções diferentes: Inspetor (1930), Delegado de Ensino (1939, 1952 e 1954). As salas representadas são mistas, assim como grande parte do corpo docente é feminino. O único quadro de formatura que apresenta uma diretora é do Grupo Escolar Marcílio Dias de 1948 (foto 5) professora Antonia I. F. Corrêa. Nota-se ainda a presença do padre Nelson de Paula², único religioso, sendo o homenageado no conjunto analisado. Na mesma escola, há um traço marcante: destaque para os oradores da turma. Em 1948 (foto 5) a oratoria pertenceu a Milton Passo e Irací de Oliveira, em 1952 (foto 6) a oradora foi Inolea Souza Silva e Silvio A. Corrêa.

²Monsenhor Nelson de Paula teve várias atividades. Lecionou ensino religioso em algumas escolas, foi durante muito tempo capelão do presídio de Santos.

Verifica-se que os três primeiros quadros são mais elaborados (fotos 2, 3 e 4), feito por firmas especializadas, contendo fotos ovaladas com molduras de metal. Os mais recentes (fotos 5 e 6) são mais simples, quase artesanais, onde aparecem coladas fotografias com formato 3x4, muito divulgadas na época, e, talvez mais ao alcance de alunos menos abonados.

Práticas escolares

Sobre as práticas escolares que segundo Julia são a "caixa preta da escola" (2001: 13) as imagens do ambiente escolar não são em grande número. Escolhemos 4 paratecermos considerações.



Foto 7 - G.E. de Raposa - 1938

Fonte: Álbuns de L. D. Penna.

Na imagem (foto 7), observamos que na lousa central está uma informação primordial para essa cena: "Grupo Escolar de Raposa. Classe do 1º annomixto. Profª. d. Anna Costa Pinto. 2 de junho de 1938". O cabeçalho posto, com o nome da escola e a data, era praxe cotidiana. Em seus cadernos os alunos deveriam preencher diariamente essas informações, entretanto o nome da professora na lousa talvez se deva ao fato do momento ser fotografado.

Em cena há três fileiras de alunos sentados em duplas. Há na parede defronte deles três quadros e uma cena posta. Do lado esquerdo a professora, chamou um aluno para ensinar ou avaliar-lhe, durante a aula de aritmética, sendo possível essa conclusão pela inscrição na lousa:

"Aula de cálculo". Abaixo da escritura há contas, "4+2; 4+3; 5-3; 4-2"; ao passo que o aluno efetua as operações através de "bolinhas", "...+...=6".

Do lado direito da classe, está o inspetor de ensino tomando a lição de português do aluno, sendo o exercício: "Ordenar as sentenças. / quintal bom tem A casa de Maria um / há [sic] No quintal fundo do uma / passarinho de ninho Na / quintal no O gatinho está / coalhada de avô O de Maria". A identificação de algumas palavras não foi possível, pois a aluna está usando uma régua que encobriu uma parte da lousa, além de não haver nitidez em outras.

Através desse registro iconográfico é possível ambientarmos na dinâmica de inspetoria de sala do fim da década de 1930, quando ia às classes exercer a sua função .

O uniforme das meninas é um vestido tipo avental, não usavam laços na cabeça e o cabelo era curto; já dos meninos, uma camisa e uma calça. Aparecem os pés de dois alunos, sendo possível observar que ambos não estão calçados, o que evidencia a provável pobreza de ambos.



Foto 8 - Piratininga - 1929
Fonte: Álbuns de L. D. Penna.



Foto 9 -1934
Fonte: Álbuns de L. D. Penna.

Com a legenda de "cidade de Piratininga de 1929", a foto 8 mostra uma cena com presença de três homens, entre eles, o então Inspetor Distrital Luiz Damasco Penna (em pé, o primeiro da esquerda para direita). Os outros dois homens estão bem trajados e a mulher pode ser a professora, pois a sala aparenta alguns cuidados femininos como vaso de flores e toalha à mesa.

Todos os alunos que aparecem na foto são meninos.

No segundo registro (foto 9), uma classe feminina, em 1934, tendo apenas uma aluna negra na última carteira. Duas alunas têm laços na cabeça, sendo todas de cabelos curtos. O uniforme das crianças é um vestido branco de manga cumprida.



Foto 10 - São Pedro
Fonte: Álbuns de L. D. Penna.

Podemos visualizar nessa sala uma aula de Língua Portuguesa (foto 10). Estando escrito na lousa: "menina - A menina chama-se Maria; melado - Luiz gosta de melado; medo; melancia - A melancia é uma fructa; mesa". Estão em pé defronte para o quadro cinco crianças, ordenadas por estatura. Parece-nos que elas deveriam completar as sentenças. No quadro ao lado, há escrito um cabeçalho que revela ser a escola mista rural. No canto superior direito, acima da lousa, há um quadro do "SystemaMetrico Decimal", provavelmente para as aulas de aritmética. Do lado esquerdo um

armário, com porta de vidro, que sobre o qual há cestas. Todos têm cabelos curtos, cujo comprimento não ultrapassava a nuca.

Atividades esportivas



Foto 11 - Corrida com obstáculos
Fonte: Álbuns de L. D. Penna.



Foto 12 - Time de basquete
Fonte: Álbuns de L. D. Penna.

Nas imagens acima vemos práticas esportivas.

A primeira (foto 11) é um momento de uma corrida com obstáculos. Há muitos espectadores, ladeando a cena. No centro, dois blocos sucessivos de atletas: ao fundo alunos ultrapassando obstáculo e outros correndo; à frente três crianças passando entre as travesdo obstáculo. Além disso é possível notar quem trajamcamisas claras e calções escuros e alguns calçam tênis branco.Todos são meninos. A prática ocorre na rua.

Em outra foto (foto 12) é possível notar um time feminino uniformizados de seis integrantes. Estão em pose fotográfica nos degraus de uma escada. Usam calções bufantes, estão de sapato e não de tênis, com blusas de uniforme sem marcas esportivas. Uma delas segura uma bola de um esporte não identificado.

Nota-se que os dois momentos das práticas (provavelmente pela roupa) ocorrem entre décadas de 1940-1950.

Algumas imagens dos problemas da atividade de inspetor

Entre as dificuldades do professor Penna constantes no seu álbum, algumas cenas são referentes a vida rural muito rústica (simplicidade das construções, ausência de locais próximos para as práticas esportivas) e àlocomoção difícil devido à ausência de meios

eficazes de transporte (estradas precárias, rios etc.), pois grande distâncias deveriam ser percorridas em núcleo dispersos e isolados. Quadro esse que pode ser observado na leitura das fotos 13, 14 e 15.



Foto 13 - Meio de transporte

Fonte: Álbuns de L. D. Penna.



Foto 14 - Hotel em Caraguatatuba

Fonte: Álbuns de L. D. Penna.



Foto 15 - Localidade rural típica do litoral

Fonte: Álbuns de L. D. Penna.

Considerações finais

O documento iconográfico é um grande auxiliar para o historiador da educação, que também apresenta inúmeras dificuldades, como a ausência de legendas, contextualização. Entretanto, levanta inúmeras problemáticas que devem ser aprofundadas e acompanhadas por outros tipos de documentação.

Ponto importante, elas são para a memória. E no caso de Luiz Damasco Penna, percebe-se que, ele desejava registrar as suas atividades e relações de sociabilidade. As fotografias desse álbum não foram tiradas por um fotógrafo profissional (portanto não possui uma técnica apurada). Acredita-se que são raras as fotos no interior das escolas e não possuem qualidade adequada por causa de problema de iluminação. Elas revelam, porém, o olhar do professor Penna. Ele também procurou mostrar a pobreza do meio em que atuou no litoral. Como lembra Rosa Fátima de Souza, "a crítica ao conteúdo [...] demanda uma análise dos contextos humanos e das relações sociais subjacentes à imagem fotográfica. (2001: 4)

Os álbuns de Luiz Damasco Penna mostram-se valiosos por apresentarem uma amplitude de diversos cenários. Deve-se destacar a raridade das fotos que mostram as práticas educativas no meio rural, sendo importantes para melhor compreender o ensino paulista.

Bibliografia

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

PASQUARELLI, Silvio Luiz Santiago. A presença de Luiz Damasco Penna na Delegacia Regional de Ensino de Santos do Estado de São Paulo (1932-1957). 2014. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2014

SÃO PAULO (Estado). Inspectoria Geral do Ensino. **Anuário do Ensino do Estado de São Paulo**. São Paulo: Typ. Augusto Siqueira & C., 1907-1908.

SOUZA, Rosa Fátima. Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar. In: CUNHA, Marcus Vinicius da (Org.). **Ideário e Imagens da Educação Escolar**. Campinas: Autores Associados, 2000 / São Paulo: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo;73).

_____. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **EducarRevista**, Curitiba, n. 18, p. 75-101, dez. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 jun.2015.

WERLE, Flávia Obino Corrêa **Ancorando quadros de formatura na História Institucional**. 28ª Reunião da ANPED Caxambu, 2008. Disponível em: <<http://28reuniao.anped.org.br/textos/GT02/GT02-322--Int.rtf>>. Acesso em: 13 jun. 2015.